**A NEUROPSICOLOGIA E O PSICODRAMA COM ÊNFASE NO TESTE DE ESPONTANEIDADE**

Míriam de Freitas Albernaz[[1]](#footnote-0)

**RESUMO**

O objetivo deste trabalho é apresentar um estudo preliminar sobre Neuropsicologia e Psicodrama, bem como aplicar o teste de espontaneidade. As abordagens teóricas utilizadas foram Neuropsicologia e Psicodrama com ênfase no teste de espontaneidade, criado por Jacob Levy Moreno (1993a). Os participantes foram cem (n= 100) estudantes universitários e profissionais da área de Psicologia das seguintes instituições de ensino, a saber: 37% da Universidade Salgado de Oliveira, 26% da Universidade Federal de Goiás, 20% da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e 17% da Faculdade Delta. Os resultados dos questionários demonstraram que 60% se encontravam na faixa etária entre 18 a 29 anos, sendo 74% do sexo feminino, 59% na graduação de 6º até 10º período e 60% afirmaram que seria interessante adicionar esse teste na avaliação neuropsicológica. Ressalta-se que, após aplicação dos questionários, os participantes que possuíam diagnóstico de leve déficit cognitivo foram convidados para participar do teste de espontaneidade sendo que cinco (n=5) acadêmicos se enquadravam neste critério. Verificou-se que estes participantes do teste demonstraram uma moderada adaptação ao moldar-se de forma espontânea e criativa às novas experiências de situações emergenciais. Propõe-se a continuidade desta pesquisa exploratória em adicionar o teste de espontaneidade na avaliação neuropsicológica propriamente dita, no intuito de propor o resgate da espontaneidade e da criatividade corroborando, assim, com a saúde psíquica do indivíduo.

Palavras-chave:Neuropsicologia, Psicodrama, Teste de espontaneidade.

INTRODUÇÃO

A Psicologia Científica, no Brasil, consolidou-se como ciência e profissão, a partir das décadas de 1920 e 1930. Hodiernamente, há poucos testes neuropsicológicos traduzidos e publicados no Brasil. Em decorrência dessa problemática, essa pesquisa exploratória vislumbra a possibilidade de inserir o teste de espontaneidade, proposto por Moreno (1993a), na avaliação neuropsicológica com fito de respaldar a observação clínica, as atividades informais e os procedimentos psicométricos já validados no Brasil.

Há uma escassez de estudos publicados que aborda a temática sobre Neuropsicologia e Psicodrama. O livro intitulado “Psicodrama e Neurociência”, dos autores Fleury, Khouri e Hug (2008) inspirou esse estudo exploratório, bem como o artigo inédito publicado na Revista Brasileira de Psicodrama denominado “Percurso neural da imagem para além das sombras”, do autor Guimarães (2012). Observa-se, portanto, a necessidade de aprofundar, com prudência, os estudos sobre essa temática. Destarte, essa pesquisa visa compreender o fenômeno no meio acadêmico e profissional de Psicologia para que, posteriormente, em uma pesquisa mais aprofundada, aplicar-se-á o teste de espontaneidade em pacientes que estejam sendo submetidos à avaliação neuropsicológica propriamente dita.

O objetivo desse trabalho consiste no estudo exploratório sobre Neuropsicologia e Psicodrama. Vale ressaltar que, na presente pesquisa, a ênfase é descrever a opinião de inserir o teste de espontaneidade em uma avaliação neuropsicológica, bem como aplicar o teste de espontaneidade, criado por Moreno (1993a), no intuito de compreender e resgatar a espontaneidade-criatividade no desempenho bem-sucedido de papeis em indivíduos com leve déficit cognitivo.

Essa pesquisa sobre Neuropsicologia e Psicodrama é relevante para compreender o indivíduo na sua complexidade biopsicossocial e espiritual no resgate da espontaneidade-criatividade no desempenho bem-sucedido de papéis com a finalidade de compreender e promover uma melhora da saúde psíquica.

1 NEUROPSICOLOGIA E PSICODRAMA

1.1 A neuropsicologia

Segundo Andrade, Santos e Bueno (2004), a fundamentação teórica da neuropsicologia foi constituída a partir da convergência de várias ciências como a Medicina, a Fisiologia e a Psicologia. A Psicologia foi reconhecida como ciência após transcender as origens filosóficas se utilizando do experimentalismo. A partir deste período, as pesquisas solidificaram-se até constituírem a neuropsicologia como se conhece atualmente.

De acordo com Fuentes, Diniz, Camargo e Cosenza (2014), a neuropsicologia tem avançado e vem conquistando o seu espaço. A primeira contribuição relevante à área foi de Pierre Paul Broca (1824-1880). Broca elaborou trabalhos na localização de um centro dedicado para a produção da fala no cérebro. Essas evidências indicam uma relação entre disfunções cognitivas ou quadros clínicos específicos com padrões de lesões cerebrais.

Para Fuentes, Diniz, Camargo e Cosenza (2014) um dos fundadores da neuropsicologia contemporânea é Alexander Romanovich Luria que nasceu em 1902. Uma das ideias essenciais de Luria é a noção de que vínculos funcionais entre regiões cerebrais são construídos historicamente. Luria, portanto, desconstrói a questão da localização cerebral de Broca, sugerindo que ao cérebro (em sua forma complexa e integrada) não pode ser atribuído uma única função específica para cada localização anatômica.

Fleury, Khouri e Hug (2008) afirmaram que, hodiernamente, estudos demonstram que o cérebro se modifica diariamente de acordo com cada memória armazenada, o que se denomina neuroplasticidade. A neuroplasticidade refere-se a uma remodelação dos dendritos, na formação de novas sinapses e a proliferação de axônios. Enfatizam que pesquisas recentes apresentam, também, o processo de nascimento de novos neurônios, intitulado de neurogênese. Vale ressaltar duas estruturas cerebrais que desempenham papel fundamental na interpretação dos fatos vividos e na determinação das respostas adequadas. A primeira estrutura é o hipocampo, chave para memória de eventos e contextos. A segunda estrutura é a amígdala, importante para as memórias emocionais.

Conforme a pesquisa de Guimarães (2012, p. 12), o método psicodramático de produção de imagens mentais com bases neuropsicológicas

...permitem o maior fluxo de contato entre os dois hemisférios cerebrais, potencializando a elaboração cognitiva de novas formas de agir, sentir e pensar, bem como novos conceitos e novas experiências capazes de modificar o desempenho de papéis.

Fleury, Khouri e Hug (2008) apresentam uma pesquisa feita na Itália (início dos anos 1990) sobre os neurônios-espelho. Verifica-se que esses são a base da leitura que se faz das intenções do outro, da empatia e da intersubjetividade, bem como do conceito de tele (MORENO, 1993a). Ocorre no cérebro uma imitação do comportamento do outro através da observação. O sulco temporal superior e parte da área de Broca do cérebro esquerdo são ativadas por meio da observação consciente do comportamento de outro indivíduo pelos neurônios-espelho, estabelecendo assim uma ponte entre o fazer e o comunicar.

Para compreender os níveis de comprometimentos cerebrais de um paciente, faz-se necessário uma avaliação com uma equipe multidisciplinar. Para Andrade, Santos e Bueno (2004), a avaliação neuropsicológica parte do pressuposto de que processos psicológicos podem ser investigados por exames não-invasivos, como testes, inventários e questionários. Todos esses procedimentos são padronizados e capazes de descrever como capacidades e habilidades mentais se comportam após algum tipo de lesão cerebral.

Para esses autores, a avaliação neuropsicológica, portanto, é um procedimento que tem por objetivo investigar as funções cognitivas e práxicas dos indivíduos, buscando compreender os distúrbios (da atenção, da memória e do senso-percepção), bem como das gnosias, da capacidade de raciocínio, da abstração, do cálculo e do planejamento. Por meio dos testes procede-se a uma análise crítica dos resultados.

Vale ressaltar que o neuropsicólogo, na interpretação dos dados decorrentes do processo de avaliação, faz a correlação clínica entre as funções prejudicadas e o cotidiano do indivíduo, permitindo assim, a elaboração de laudos que respondam as demandas de pacientes, familiares, médicos, bem como de outros profissionais interessados. Hodiernamente, as funções cognitivas e suas desordens, os avanços da bioquímica, o desenvolvimento de novas drogas, a plasticidade neuronal, a ação de neurotransmissores e técnicas de neuroimagem corroboram com a neuropsicologia significativamente para a evolução das neurociências, na medida que instrumentaliza outras áreas de investigação.

Para Hockenbury e Hockenbury (2003), após a avaliação neuropsicológica, utiliza-se a abordagem da terapia comportamental-cognitiva, conhecida pela sigla TCC, para reabilitação. Além dessa abordagem psicoterápica, há o Psicodrama que é considerado uma psicologia humanista que busca, assim, uma humanização da psique, considerando o homem como um processo em construção, detentor de liberdade e poder de escolha.

1.2 O psicodrama

Segundo Marineau (1992), Jacoy Levy Moreno tornou-se mundialmente famoso pela criação da ciência da sociometria, da técnica do psicodrama e do trabalho pioneiro em psicoterapia de grupo. Para Gonçalves, Wolff e Almeida (1998) a inter-relação entre as pessoas compõe o eixo fundamental de investigação para Moreno, criando assim, a Socionomia, a qual estuda as leis que regem o comportamento social e grupal.

A psicoterapia de grupo “é um método que trata, conscientemente, as relações interpessoais e os problemas psíquicos de vários indivíduos de um grupo de um quadro científico empírico” (MORENO 1993b, p. 71). O psicodrama “é um método que penetra a verdade da alma através da ação. A catarse que ele provoca é por isso uma catarse de ação” (MORENO 1993b, p. 102). Tem como alvo o indivíduo e suas relações mútuas constituídos por características psicossociais. O sociodrama, por sua vez, trabalha dramaticamente focalizando o próprio grupo.

1. *1.2.1 Espontaneidade-criatividade*

Para Moreno (1993a), a espontaneidade é uma palavra derivada do latim “*sponte”*, que significa livre vontade. A espontaneidade inicia-se com o aquecimento preparatório que é composto por dispositivo de arranque físico e mental. A criança, ao nascer, faz seus movimentos de pressão com os pés para sair do útero e a mãe colabora com os arranques físicos do bebê através das contrações do parto, sendo, também, seus arranques físicos e mentais. O nascimento, portanto, é uma catarse, porque a mãe e o bebê esperaram nove meses para esse primeiro ato espontâneo.

Segundo Naffah Neto (1979), o homem espontâneo foi vivenciado e descoberto por Moreno quando tinha quatro anos de idade, brincando de ser Deus, tentando voar, caindo e quebrando o braço. Aos 17 anos, preparou um discurso e percebeu, no momento da apresentação, que poderia modificá-lo no presente*,* utilizando de sua espontaneidade.

De acordo com Moreno (1993a), a localização topográfica da espontaneidade ou “*fator e”* não é estritamente definido como um fator hereditário ou como um fator ambiental. Estudos preliminares localizaram o *“fator e”* em uma inter-relação dinâmica entre a hereditariedade (genes) e o meio ambiente (forças sociais). A área da espontaneidade, portanto, é de uma relativa liberdade e independência das áreas biológicas e sociais.

Moreno (1993a) considera quatro formas de expressão de espontaneidade, a saber: qualidade dramática[[2]](#footnote-1), criatividade[[3]](#footnote-2), originalidade[[4]](#footnote-3) e adequação da resposta[[5]](#footnote-4). Para esse autor, o teste de espontaneidade coloca o sujeito numa situação vital com o objetivo de analisar sua atuação com relação à adaptação, flexibilidade, ajustamento e reajustamento. Cada resposta do indivíduo recebe escore positivo ou negativo. A pessoa que não enfrenta adequadamente uma situação de emergência é desclassificada.

Moreno (1984) pesquisou a reação de indivíduos em laboratório para avaliar a espontaneidade. Ele verificou que há sujeitos que agem de forma *sui generis*, a saber: atordoadas ou assustadas ou não produzem respostas ou as produzem falsamente.

O cérebro normal responde confusamente, mas nossos testes de surpresa descobriram que pessoas fatigadas [...] e mecanizadas são ainda mais inadequadas; estas não contam com respostas prontas nem sequer organizadas; não existe uma reação inteligente para oferecer aos golpes súbitos que parecem surgir não se sabe de onde. Condições de alta organização cultural e tecnológica coincidem alarmantemente com uma crescente imobilidade de pensamento e ação (p. 54).

Na teoria moreniana, a medida que a criança amadurece, o *“fator e”* converte-se em função esquecida, porque o adulto submete-se aos poderosos estereótipos sociais e culturais que dominam a sociedade. Esses estereótipos denominam-se conservas culturais. A conserva cultura é uma mistura bem-sucedida de material espontâneo e criador, moldado numa forma permanentemente, ou seja, em um produto acabado (MORENO, 1993a). Esse produto assegura a continuidade da herança cultural. Verifica-se que o *homo sapiens* limitou seu potencial criador em função do apego tecnológico. Ademais, a maioria dos indivíduos prioriza a busca pelo poder na nossa sociedade. Em função disto, o adulto utiliza menos que a criança o *“fator e”.*

Para Costa (2001), esse teste da espontaneidade é utilizado no processo terapêutico psicodramático no intuito de desenvolver a espontaneidade no adulto, pois quando o cliente dramatiza uma situação (tanto individual quando grupal) tem por objetivo proporcionar ao sujeito lidar com seus conteúdos de uma forma mais adequada, livre e, consequentemente, menos rígida. A vivência da espontaneidade, nas formas variadas de expressões que partem de uma percepção, podem ser transformadoras, sendo, portanto, as conservas culturais motivações para novas expressões espontâneas. Observa-se que, no processo terapêutico, o paciente dramatiza uma situação que o faz lidar com seus conteúdos com mais adequação facilitando novas dimensões no desenvolvimento da personalidade.

Para Moreno (1993a), a espontaneidade é um catalisador psicológico, ou seja, é um agente que provoca uma reação de desequilíbrio e, subsequentemente, motiva o indivíduo a buscar um estado de homeostase. A espontaneidade funciona no momento do seu surgimento, por isto não há um reservatório para seu armazenamento. De acordo com Gonçalves, Wolff e Almeida (1998), a espontaneidade é a capacidade do indivíduo agir de modo adequado diante de novas situações, criando respostas inéditas ou renovadoras. A espontaneidade, portanto, permite ao potencial criativo de manifestar-se.

1. *1.2.2 Matriz de identidade e teoria de papéis*

Moreno (1993a, p. 114) define a matriz de identidade como um processo do desenvolvimento humano que se inicia nos primeiros momentos de vida da criança. Para esse autor, cada criança possui o seu tempo de desenvolvimento e, portanto, sua identidade surge no momento em que ocorre a consciência de ‘si mesmo’, do ‘outro’ e do ‘coletivo’. “A matriz de identidade é a placenta social da criança, o *locus* em que ela mergulha suas raízes. Proporciona ao bebê humano segurança, orientação e guia”.

No processo de desenvolvimento, a criança perpassa por duas fases da matriz de identidade denominadas de Primeiro Universo e Segundo Universo. O Primeiro Universo caracteriza-se pelo aquecimento preparatório com arranque físico, unicidade do ato, fome de ato e amnésia infantil, porque tudo é aprendido na matriz de identidade, no tempo presente e na dependência do ego-auxiliar (mãe). Já o Segundo Universocaracteriza-se pela necessidade de autonomia da criança, com o surgimento da brecha entre fantasia e realidade, portanto, o mundo da realidade e da fantasia são claramente identificados e separados.

A partir dessa matriz de identidade, Moreno (1993a) teorizou que nas fases do desenvolvimento humano ocorrem os desempenhos de papéis. Compreende-se por ‘*papel’* a forma de funcionamento do sujeito em cada situação. Na teoria de papéis, Moreno (1993a) subdividiu-os em três, a saber:psicossomáticos[[6]](#footnote-5), papéis sociais[[7]](#footnote-6)e papéis psicodramáticos[[8]](#footnote-7)**.**

Na sessão psicodramática, Moreno (1993a) apresenta três etapas no processo terapêutico. São elas: aquecimento, dramatização e o compartilhar. Na primeira fase ocorre o aquecimento inespecífico e o aquecimento específico propiciando a contração do limite de ‘si mesmo’ para que os papéis pouco desenvolvidos apareçam na dramatização.Já na segunda fase é a dramatização propriamente dita (podendo ou não utilizar de ego-auxiliar), favorecendo ao fato real ser vivenciado pela segunda vez no contexto psicodramático, pois o *“como se"* ocorre novamente naquele momento presente propiciando a adaptação, a flexibilidade, a originalidade em função da nova resposta, utilizando-se da espontaneidade. A terceira fase é o compartilhar do processo terapêutico. Nessa fase poderá ou não ocorrer a catarse de integração[[9]](#footnote-8), no qual o ato e o conteúdo são re-significados e co-construídos.

Consideram que, para o psicodrama, o principal fator terapêutico é a experiência emocional corretiva, ou seja, encena-se a experiência traumática da mesma forma como está armazenada na memória implícita do protagonista, e tudo isto está ligado a um processo psicológico não terminado, a uma emoção suprimida ou uma experiência emocional insatisfatória. O protagonista, assim, dramatiza a situação traumática *“como se”* fosse realidade. Destarte, o psicodramatista almeja ser um facilitador para que o indivíduo saudável transite entre a fantasia e a realidade, ou seja, que suas respostas às situações sejam adequadas e, principalmente, espontâneas.

1. 2 METODOLOGIA

Essa pesquisa exploratória foi constituída por uma amostra aleatória de cem estudantes e profissionais de Psicologia (n=100) que responderam aos questionários nas salas de aulas de quatro instituições de ensino. Com relação ao teste de espontaneidade, apenas 5 desses acadêmicos acima supracitados (n=5) enquadraram-se no critério de leve déficit cognitivo.[[10]](#footnote-9) Vale ressaltar que, primeiramente, foi assinado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)[[11]](#footnote-10), ou seja, o termo de proteção ética de identidade em pesquisa científica com seres humanos.

Os instrumentos utilizados nessa pesquisa foram dois, a saber: questionário (anexo A) e teste de espontaneidade (anexo B). Os questionários foram respondidos individualmente, nas salas de aula das instituições de ensino superior (cursos de graduação e pós-graduação em Psicologia) de Goiânia. Essa aplicação durou, em média, 20 minutos. Posteriormente, os participantes com leve déficit cognitivo foram convidados para participar do teste de espontaneidade. Vale ressaltar que foram 5 acadêmicos que dramatizaram, com duração média de 10 minutos para cada participante do teste, totalizando, em média, 50 minutos desse procedimento psicodramático.

A sala de dramatização foi equipada com 1 tapete, 1 rádio e várias almofadas para serem utilizadas pelo protagonista na cena “*como se”*, bem como cadeiras e mesa da própria instituição. Para Moreno (1993a), a dramatização das situações emergenciais do teste de espontaneidade pode ocorrer com os eventos reais ou com os eventos ordenados. Esse não ocorreu um incêndio, mas o indivíduo tem que atuar como se isso fosse verdade e aquele o incêndio acontece na realidade.

Para facilitar o registro e a compreensão do teste de espontaneidade, a pesquisadora (diretora do teste de espontaneidade) esclareceu aos protagonistas deveriam verbalizar e dramatizar utilizando as almofadas *“como se”* fossemeventos reais, bem como que haveriam dois acadêmicos que atuariam como egos-auxiliares juntamente com o acadêmico protagonista em algumas situações do teste de espontaneidade. Ademais, haveria uma junta de três psicólogos que anotariam as verbalizações, bem como observariam a dramatização com fito de contribuir para análise qualitativa do teste de espontaneidade.

Os dados dos questionários foram analisados quantitativamente, ou seja, estatisticamente em porcentagens. O teste de espontaneidade foi analisado qualitativamente por meio do quadro de referências de análise sistemática das respostas[[12]](#footnote-11) em escore positivo e negativo da espontaneidade, criado por Moreno (1993a).

As situações emergenciais foram sendo apresentadas pela diretora (pesquisadora) de forma gradual, sendo que o protagonista (acadêmico) deveria se ajustar as novas situações e tomar decisões com relação às várias situações com níveis crescentes de dificuldades. “A sua espontaneidade, por assim dizer, está submetida a uma prova tanto mais severa quanto mais ele avançar no teste (MORENO, 1993a, p. 150).

Vale ressaltar que, outras pesquisas implementadas por Moreno (1993a), demonstraram que a maioria dos indivíduos dramatizava até a terceira situação do teste de espontaneidade, mas poucos atingiam o quarto e o quinto nível emergencial. Esses estudos verificaram que, a cada nível que a pessoa conseguiu vivenciar, era um indicador do alcance de sua espontaneidade.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram realizadas, inicialmente, o levantamento das frequências das respostas e, posteriormente, uma análise quantitativa, ou seja, a porcentagem perfazendo os cem (n=100) participantes dessa pesquisa. A amostra aleatória dessa pesquisa perfaz as seguintes instituições de ensino, a saber: 37% da Universidade Salgado de Oliveira, 26% da Universidade Federal de Goiás, 20% da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e 17% da Faculdade Delta. A idade dos sujeitos variou de 18 até 65 anos, sendo 60% entre 18 a 29 anos, 20% entre 30 a 39 anos, 13% entre 40 a 49 anos, 5% entre 50 a 65 anos e 2% não responderam. Vale informar que os participantes dessa pesquisa eram 10% do sexo masculino, 74 % do sexo feminino e 16% não responderam.

Com relação ao estado civil, 49% solteiro, 36% casado, 1% viúvo, 7% divorciado, 2% outros e 5% não responderam. Com referência a prole 15% tinham filhos, 29% não e 56% não responderam. A maioria da escolaridade dos participantes estudantes cursava 6º até 10º período do curso de Psicologia. Com relação aos alunos e aos profissionais, a titularidade acadêmica se subdividia, a saber: 59% graduação, 25% especialização, 9% mestrado, 4% doutorado e 3% não responderam.

Verificou-se que 44% eram estudantes, 10% psicólogos (sem área profissional), 9% psicólogos clínicos, 7% professores universitários, 4% psicólogos do trânsito, 4% servidores públicos, 3% psicólogos organizacionais, 2% neuropsicólogos, 2% psicólogos sociais, 2% psicólogos jurídicos, 2% psicólogos da saúde, 2% empresários e 9% não responderam. Com relação ao tempo de atuação profissional, os participantes responderam, a saber: 1% menos de 1 ano, 9% entre 1 a 5 anos, 7% entre 6 a 10 anos, 8% entre 11 a 15 anos, 12% acima de 16 anos e 63% não responderam.

Com relação às respostas de adicionar o teste de espontaneidade na avaliação neuropsicológica, 60% concordam em adicionar o teste de espontaneidade, 28% não concordar e 32% não responderam à questão. Descreve-se as principais justificativas evocadas pelos participantes dessa pesquisa, sendo as três primeiras citações “a favor” e última transcrição “contra” adicionar o teste de espontaneidade à avaliação neuropsicológica[[13]](#footnote-12).

Com relação à análise qualitativa do teste de espontaneidade (anexo B – verbalizações dos participantes), a 1. acadêmica recebeu escore positivo no teste de espontaneidade, a saber: a) conseguiu dramatizar todos as situações emergenciais em tempo hábil em função dos curtos trajetos escolhidos no seu cenário; b) vivenciou primeiramente os valores tanto à vida quanto ao status em jogo, ou seja, papéis de salvadora e de mãe-filha, respectivamente. Posteriormente, o valor de propriedade em jogo com o papel de proprietária de bens; e c) recebeu os quatro títulos: resposta dramática, original, criadora e adequada, propostos por Moreno (1993a).

Já o 2. acadêmico recebeu tanto escore positivo quanto escore negativo no teste de espontaneidade. Foram positivos nos seguintes critérios: a) conseguiu dramatizar todas as situações emergenciais em tempo hábil em função dos curtos trajetos escolhidos no seu cenário no intuito de economizar energia da dramatização; b) vivenciou primeiramente os valores tanto à vida quanto ao status em jogo, ou seja, papéis de salvador e de mãe-filho, respectivamente. Posteriormente, o valor de propriedade em jogo com o papel de proprietária de bens; e c) recebeu três títulos: resposta dramática, original e criadora.

Contudo, nota-se que se preocupou em economizar energia, principalmente na situação preliminar e, por isto, recebeu também escore negativo, pois as respostas para limpar o pó tanto da escrivaninha quanto do chão não foram adequadas. Isto indica, provavelmente, sua cristalização em uma conserva cultural ao referir-se à “lei do menor esforço”, dando indícios de preservação na continuidade do seu ego. É importante destacar que esta é uma característica da conserva cultural. Vale ressaltar, também, que é na interação da espontaneidade e da conserva cultural que dá origem ao “fator e” na tentativa de uma harmonização com as leis e regras universais como, por exemplo, a lei da conservação de energia.

A 3. acadêmica recebeu escore negativo no teste de espontaneidade. Os aspectos considerados como negativos foram, a saber: a) longo tempo de latência para dramatização em função dos seus trajetos escolhidos no cenário *“como se”* fosse dos eventos ordenados; b) não vivenciou os seguintes valores: valor à vida, status em jogo e propriedade em jogo, ou seja, não conseguiu ser espontânea e criativa nos papéis de salvadora e de mãe-filha ao deixar sua mãe morrer como, por exemplo, ao afirmar “não consigo salvá-la” e quando atribui a sobrevivência da mãe a “um milagre”, bem como não desempenhou o papel de proprietárias de bens; e c) recebeu dois títulos, a saber: resposta dramática e original.

Assim, a protagonista não vivenciou de forma criativa e adequada os valores e os papéis, propostos por Moreno (1993a). Ademais, utilizou-se do valor divino, ou seja, de sua fé para, provavelmente, manter-se resiliente nas situações de dificuldades vivenciadas na ação dramática, sendo indícios de uma conversa cultural cristalizada por meio da religião. Verifica-se que o equilíbrio emocional da protagonista ocorre ao buscar as leis universais divinas como, por exemplo, amor incondicional de Deus.

A 4. acadêmica foi desclassificada no teste de espontaneidade, conforme critérios estabelecidos por Moreno (1993a), pois não dramatizou as quatro últimas situações emergenciais. Outrossim, verifica-se a seguinte análise: a) não conseguiu dramatizar a partir da segunda situação emergencial; b) não demonstrou seus valores e nem desempenhou os papéis propostos pelo teste de espontaneidade; e c) não recebeu os três títulos: original, criadora e adequada.

Embora a protagonista (na situação preliminar) tenha iniciado um processo de aquecimento preparatório, nota-se que não foi suficiente para fazê-la enfrentar de forma original, criativa e adequada a primeira emergência. Vale ressaltar que, nessa situação, a protagonista emitiu uma resposta dramática *“sui generis”* (MORENO, 1984), mas não a produziu de forma adequada (MORENO, 1993a) ao afirmar: “não... não é incêndio”. Destarte, poderia receber o título de resposta dramática *“sui generis”.* Contudo, tal análise não é codificada no teste de espontaneidade, proposto por Moreno (1993a)

A 5. acadêmica também foi desclassificada, conforme critérios estabelecidos por Moreno (1993a), pois não dramatizou as três últimas situações emergenciais. Ademais, verifica-se a seguinte apreciação, a saber: a) não conseguiu dramatizar algumas situações emergenciais; b) demonstrou primeiro o valor de propriedade em jogo e o papel de proprietária de bens ao pegar primeiro o arranjo de flores (provavelmente pelo vínculo afetivo, pois ganhou o enfeite de presente do seu namorado) e, posteriormente, preocupou-se em salvar os bebês (valor à vida e papel de salvadora); e c) recebeu dois títulos tanto na situação preliminar quanto nas duas primeiras situações emergenciais. São eles: resposta dramática e original.

Essa acadêmica recorreu a um contexto religioso da filosofia Espírita, semelhante a 3. protagonista que, no entanto, buscou a crença Evangélica. Essa 5. acadêmica acredita na vida após a morte e, por isso, continuou relatando e dando prosseguimento ao conteúdo da dramatização “como se” estivesse vivenciando no aqui-agora seus sinais vitais, sendo uma resposta dramática considerada original, porém não adequada para o teste de espontaneidade (ao afirmar que “estou morta na vida terrena”) não vivenciando, portanto, as três últimas situações emergenciais. Moreno (1993a, p. 142) afirma que essa originalidade “é uma variação ímpar da conserva cultural, tomada como modelo”. Essa protagonista, provavelmente, buscou solução em sua experiência religiosa para preservação e continuidade do seu ego por meio de conserva cultural. Vale ressaltar que a conserva cultural está inter-relacionada com a espontaneidade (Moreno, 1993a), sendo que quanto mais o protagonista repetir situações que demonstram uma herança cultural da sociedade, menos espontaneidade essa acadêmica vivencia na ação dramática do teste de espontaneidade.

Destarte, as cinco sessões do teste de espontaneidade em acadêmicos portadores de leve déficit cognitivo, destinou-se a analisar o desempenho de papéis de cada protagonista diante de situações inusitadas por meio da espontaneidade-criatividade. Ademais, favoreceu uma tomada de consciência, pois quanto maior esse autoconhecimento, melhor sua capacidade de autocontrole, autodomínio e auto expressão dos próprios sentimentos no intuito de propor o resgate da espontaneidade e da criatividade corroborando, assim, com a saúde psíquica do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi apresentar um estudo preliminar sobre Neuropsicologia e Psicodrama, com ênfase no teste de espontaneidade. Os dados quanti-qualitativos demonstraram que os cem (n=100) participantes classificaram de uma forma organizada suas opiniões sobre incluir o teste de espontaneidade em uma avaliação neuropsicológica.

No que tange ao teste de espontaneidade, os resultados dos cinco (n=5) participantes no critério qualitativo do quadro de referências para análise sistemática das respostas, ratificou-se que o resgate da espontaneidade se torna imprescindível para uma melhora na qualidade de vida, não só de ‘si mesmo’, mas, também, de sua inter-relação com ‘o outro’ inserido em uma sociedade. Em alguns acadêmicos, pressupunha-se que os fatores inibidores (rigidez imposta pela conserva cultural) prejudicariam a expressão livre da essência (espontaneidade e criatividade).

Nota-se que o universo de participantes foi reduzido no teste de espontaneidade. Isso posto, seria necessário ampliar o número de participantes, para análise quanti-qualitativa dos dados, no intuito de se aprofundar na temática.

O teste de espontaneidade possivelmente contribuirá para a avaliação neuropsicológica, porque as situações psicodramáticas conduzem o indivíduo a uma conexão hemisférica cerebral tanto do lado direito e quanto do esquerdo, bem como a uma mudança autêntica do sistema de representação cognitiva condizentes com o propósito espontâneo e criativo.

Destarte, o teste de espontaneidade poderá ser utilizado na avaliação neuropsicológica, bem como servir de base para o resgate da espontaneidade-criatividade no tratamento psicoterápico. As finalidades desses procedimentos serão tanto para contribuir com o desenvolvimento da autoestima e da qualidade de vida do paciente, quanto para proporcionar uma nova visão de sua autolimitação em função do comprometimento neuropsicológico. Sugere-se continuar esse estudo, para adicionar o teste de espontaneidade em pacientes que estejam sendo submetidos à avaliação neuropsicológica propriamente dita.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, V. M., SANTOS, F. H., BUENO, O. F. A. **Neuropsicologia hoje.** São Paulo: Artes Médicas, 2004.

COSTA, R. P. **Um homem à frente do seu tempo: o psicodrama de Moreno no século XXI.** São Paulo: Ágora, 2001.

FLEURY, H. J., KHOURI G. S., HUG, E. **Psicodrama e neurociência:** contribuições para a mudança terapêutica.São Paulo: Ágora, 2008.

FUENTES, D., DINIZ, L. F. M., CAMARGO, C. H. P., CONSENZA, R. M. **Neuropsicologia:** teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2014.

GONÇALVES, C. S., WOLFF, J. R., ALMEIDA, W. C. **Lições de Psicodrama:**introdução ao pensamento de J. L. Moreno. São Paulo: Ágora, 1998.

GUIMARÃES, L. A. Percurso neural da imagem para além das sombras. *In*:**Revista Brasileira de Psicodrama** (v. 20, n. 2, p. 1-12), São Paulo: FEBRAP, 2012.

HOCKENBURY, D. H.; HOCKENBURY, S. E. **Descobrindo a psicologia.** São Paulo: Manole, 2003.

MARINEAU, R. **Jacob Levi Moreno, 1889-1974:** pai do psicodrama, da sociometria e da psicoterapia de grupo. São Paulo: Ágora, 1992.

MORENO, J. L**. O teatro da espontaneidade.**São Paulo: Summus, 1984.

\_\_\_\_\_\_. **Psicodrama.** São Paulo: Cultrix, 1993a.

\_\_\_\_\_\_. **Psicoterapia de grupo e psicodrama.** São Paulo: Psy, 1993b.

NAFFAH NETO, A. **Psicodrama:** descolonizando o imaginário.São Paulo: Brasiliense, 1979.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO

Caro acadêmico e profissional,

Esse trabalho faz parte de um estudo preliminar acerca da Neuropsicologia e Psicodrama com ênfase no teste de espontaneidade. Tal pesquisa exploratória está sendo realizada pela Psicóloga Ms. Míriam de Freitas Albernaz. Espero contar com a sua colaboração respondendo sinceramente às questões abaixo. Não há respostas certas ou erradas. Não passe à questão seguinte sem ter respondido à anterior. Não deixe nenhuma questão em branco. Por favor, não se identifique, porque o interesse dessa pesquisa não se dirige ao conhecimento dos indivíduos, mas do grupo. Nesse sentido, ficará resguardado o direito ao sigilo. Vale ressaltar que os resultados dessa pesquisa exploratória serão divulgados em publicações científicas. Obrigada!

**1. parte: Informações gerais**

**Idade:**

( ) 18 – 29 anos ( ) 30 – 39 anos ( ) 40 – 49 anos ( ) 50 – 65 anos

**Sexo:** ( ) masculino ( ) feminino

**Estado civil:** ( ) solteiro ( ) casado ( ) viúvo ( ) divorciado ( ) outros

**Têm filhos:** ( ) sim ( ) não

**Escolaridade:** ( ) graduação ( ) especialização ( ) mestrado

 ( ) doutorado ( ) pós-doutorado

**Profissão atual (área de atuação):** ................................................................

**Caso já seja formado em Psicologia, há quanto anos atua nessa área?**

( ) Menos de 1 ano ( ) 1 ano a 5 anos ( ) De 6 a 10 anos

( ) De 11 a 15 anos ( ) Acima de 16 anos

**2. parte: Neuropsicologia e psicodrama**

 **O psicodramatista J. L. Moreno desenvolveu o “teste de espontaneidade” que proporciona um “insight” adicional sobre as relações interpessoais. Na sua opinião, seria interessante adicionar esse teste na avaliação neuropsicológica.**

( ) sim ( ) não

**Justifique sua resposta.**

.........................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................

ANEXO B - TESTE DE ESPONTANEIDADE

|  |
| --- |
| *Situação preliminar:* A diretora aquece preparatoriamente o sujeito, estabelecendo a cena: “Você está numa casa, perto da rua principal de uma pequena cidade”. “Você está na sala; junto à parede do lado direito a uma escrivaninha. Estantes carregadas de livros estão de ambos os lados da escrivaninha. Sobre uma prateleira há um telefone. Junto à parede da esquerda há um divã e um rádio”.“Siga-me, mostrar-lhe-ei o arranjo da casa. Esta porta dá para a sala de jantar. Ao lado da sala de jantar está a cozinha. Da sala de jantar há uma porta que leva ao quarto das crianças”.“Voltemos à sala de estar”.Eles voltam.“Veja a escrivaninha. Precisa que lhe limpe o pó.” “Olhe o chão. Está sujo. Vá limpá-lo. A vassoura está na cozinha”. |
| *Primeira emergência:*“Subitamente, a diretora interrompe:“Deflagrou um incêndio na sala de jantar, no degrau que dá para o quarto onde os dois bebês estão dormindo.”“Você não pode ver o fogo, porque a porta entre a sala de estar e a sala de jantar encontra-se fechada. Não lhe cheira a fumaça do incêndio?”A diretora nota o sujeito que encarou o incêndio levianamente. Emite logo uma nova ordem: “O incêndio não esmorece".“A fumaça está tomando conta da parede. A cortina da parede corre o perigo de arder. Está fumegando entre as divisórias. O incêndio está difícil de ser dominado sem auxílio”.Ela repete esta declaração a outros sujeitos, se necessário.Segunda emergênciaO sujeito começa se descontraindo, pensando que o perigo já passou. Então a diretora anuncia uma nova emergência:“Sua mãe está chamando e entrou no porão, diretamente por baixo da escada onde começou o fogo. Há perigo naquele local. Pense em suas joias de inestimável valor, no quarto contíguo ao das crianças, em seu manuscrito, fruto de muitos anos de pesquisas, em sua câmera de filmar, casacos de peles, joias de família”.Terceira emergência:(O sujeito volta-se, pensando em ir ao quarto onde as crianças estão dormindo). A diretora ordena uma mudança de cena:“Seu pai (ego-auxiliar) está lá fora clamando por socorro. É um grito débil e desesperado. Ele parece doente. Você sabe que ele sofre do coração”. “A parede começa fumegando. Mas ainda há tempo de ir buscar as joias com segurança”.Quarta emergência:A diretora ordena uma mudança de cena:“A mãe das crianças (ego-auxiliar) está entrando em casa”.A mãe entra e desmaia. A diretora continua: “Você escuta a voz de uma terceira criança, o irmão mais velho, que está se aproximando da perigosa escada do porão, correndo atrás da mãe. Ainda é seguro ir buscar as joias, se você for imediatamente”.Quinta emergência:(O sujeito tem as joias e o manuscrito em suas mãos, e está pronto para sair de casa).A diretora detém-no, ordenando uma mudança de cena:“A parte da cena que inclui o quarto onde você está encontra-se envolta numa nuvem de fumaça. Para sair do quarto, deve quebrar a janela e saltar de três metros para o chão, ou arriscar-se e atravessar a cortina de fumaça. |

Fonte: Teste de espontaneidade, criado por J. L Moreno (1993a, pp. 145-150).

Seguem as verbalizações dos participantes, a saber:

**- 1. acadêmica, sexo feminino e 19 anos:**

**Situação preliminar**: *“Vou arquitetar minha casa usando dessas almofadas como se fossem os objetos e espaços para eu me sentir dentro dela... adoro esse arranjo de rosas vermelhas... ganhei essas flores do meu namorado. Estou feliz e, por isso, ligo o rádio, pois adoro fazer faxina escutando músicas divertidas. Pego um pano úmido na cozinha para limpar a escrivaninha. Em seguida, vou novamente à cozinha e pego a vassoura para varrer toda casa... há muita poeira” (sic).*

**Primeira emergência**: *“Solto a vassoura e corro em direção aos dois bebês* (almofadas). *Coloco os bebês deitados no divã e vou à cozinha pegar baldes d’água para jogar em cima do fogo... nossa, meu Deus... as chamas estão altas... não vou conseguir... ligo para o corpo de bombeiros para avisar do incêndio. Saio da casa e toco a campainha da vizinha... deixo os bebês com ela... volto para minha casa para tentar apagar o fogo com mais baldes d’água... resolvo abrir as janelas para não ficar asfixiada com o excesso de fumaça... saio para rua tonta e percebo que os bombeiros estão demorando...” (sic).*

**Segunda emergência:** *“Socorro... socorro... ajudem-me...* (gritos altos e desesperados envolvidos em um choro compulsivo). *Meu Deus... havia me esquecido... minha mãe está no porão... graças a Deus, os bombeiros estão chegando para me auxiliar... Eles resgataram minha mãe e colocaram deitada na rua e começaram... eles finalmente começaram a apagar o incêndio... por enquanto, não me preocupo com os bens materiais... estou preocupada com minha mãe e meus irmãos...” (sic).*

**Terceira emergência:** *“Penso em ir à casa da vizinha para ver os bebês, no entanto, preciso chamar alguém que está passando pela rua para ligar para o ‘SAMU’, pois meu pai* (ego-auxiliar) *está tendo um infarto e minha mãe* (ego-auxiliar) *ainda está deitada no chão...” (sic).*

**Quarta emergência:** “*Aí meu Deus... havia me esquecido do meu irmão mais velho... nossa... minha mãe é custosa ou é instinto maternal?!... Ela levantou-se do chão na rua para entrar dentro de casa* (ego-auxiliar)*, pois meu outro irmão ainda está lá dentro... pensei que ele estivesse brincando de bola na pracinha... grito* (continuou chorando) *para os bombeiros, pois ao entrar minha mãe desmaiou... grito novamente para os bombeiros para ajudarem minha mãe... eles resgataram minha mãe e, também, meu irmão..." (sic).*

**Quinta emergência:** *“Sim... sim... agora que todos estão seguros fora da casa... vou à casa da vizinha para ver os bebês... a ambulância já chegou para dar os primeiros socorros para meus familiares... peço à minha vizinha um cobertor úmido para eu entrar dentro da casa... pego as joias e os manuscritos e sai envolvida pelo cobertor em meio a cortina de fumaça... agora sim... teremos recursos financeiros para reconstruir nossa casa ao vender essas joias e eu entregar esses manuscritos de trabalho extra que peguei para ganhar um dinheiro... graças a Deus... estamos todos bem” (sic).*

- **2. acadêmico, sexo masculino e 23 anos:**

**Situação preliminar:** *“esses são os objetos da minha casa* (almofadas)*... xiii... esse arranjo de flor está murcho, não é?!* (olhou para diretora e começou a rir)*... esqueço de molhar as plantas... na verdade não gosto de plantas... Não estou nem aí para sujeira dos móveis e, por isso, não me preocupo em pegar o pano... vou apenas passar minhas mãos para despistar essa camada de poeira* (ri)*... prefiro não pegar a vassoura porque vou arrastar com meus pés essa sujeira para debaixo do tapete* (olha para diretora)... *lei do menor esforço...* (ri novamente)*” (sic).*

**Primeira emergência:** *“acho que aqui, em casa, tem um extintor... tenho que encontrá-lo para apagar esse incêndio... xiii... não estou encontrando... então... vou à cozinha para pegar os baldes d’água e começo jogar nesse fogo... deve ter acontecido um curto circuito em algum eletrodoméstico...* (olhou para diretora)... *não consigo entender como começou esse fogo? Bem... já que não consigo resolver o problema do incêndio, resolvo pegar os bebês e sair de casa... coloco eles deitados no jardim... (sic).*

**Segunda emergência:** *“Ué... minha mãe está lá dentro... como assim? Por quê ela não salvou os bebês?* (olhou para diretora com tom de voz de irritação)... *Aff... credo... então... vou lá salvá-la, né? Aproveito para pegar as joias etc e tal...” (sic).*

**Terceira emergência:** *“Pego meu celular que está no quarto e os meus manuscritos, também pego a caixinha de joias, etc e tal... saio de casa correndo e ligo do meu celular para o bombeiro e para a ambulância... estou muito irritado, porque nenhum vizinho me ajudou... Faço uma massagem cardíaca no meu pai* (ego-auxiliar*)... ele vai ficar bem... é só o susto mesmo...” (sic).*

**Quarta emergência:** “*Como assim? Minha mãe* (ego-auxiliar) *entrou dentro de casa? Nem a vi entrar, porque estou aqui ajudando meu pai. Estamos no Brasil mesmo... até agora nada de bombeiros... nada de ambulância... nada de vizinhos... e... se brincar... ainda seremos assaltados aqui na porta de casa... Ah, tá?! Entendi... Minha mãe entrou para tentar salvar a terceira criança e o restante das joias... afinal, mãe é mãe... Como ela desmaiou... vou entrar dentro da casa para salvar minha mãe e, também, meu irmão...” (sic).*

**Quinta emergência:** *“Já peguei as joias, etc e tal... Têm mais joias lá?* (olhou para diretora)... *hum... que bom... vou pegar tudo... aí... para sair de casa... pego o criado-mudo que está no quarto e quebro a janela... pulo, pois sei que cairei dentro da piscina que amortecerá minha queda... estou bem... e nada de bombeiros e ambulância até agora.... estamos no Brasil, né?* (olhou para diretor novamente)*...“ (sic).*

- **3. acadêmica, sexo feminino e 20 anos:**

**Situação preliminar:** *“arrumo minha casa* (almofadas)*... esse arranjo é muito importante para minha mãe... foi meu pai quem deu-lhe as flores... limpo a escrivaninha com um pano* (pegou uma almofada pequena para ser o pano) *e começo a cantar uma música gospel. Vou à cozinha e pego a vassoura para limpar o chão e continuo cantando...” (sic).*

**Primeira emergência:** *“primeiro oro e peço sabedoria para Deus... e... depois pego água e começo a jogar no fogo* (várias almofadas são jogadas em direção ao chão)... *escuto os bebês chorando e vou pegá-los e saio da casa...” (sic).*

**Segunda emergência:** *“Deixo minha mãe morrer, pois não consigo salvá-la* (choro compulsivo)*... estou com os bebês no meu colo* (duas almofadas) *em pânico... nunca me senti tão desesperada... oro para Deus e peço-Lhe um milagre...” (sic).*

**Terceira emergência**: *“Meu pai* (ego-auxiliar)... *ainda estou com os bebês no meu colo... então peço ajuda para uma pessoa que está passando na rua... essa pessoa ajuda meu pai e liga para o bombeiro e para a ambulância... (sic).*

**Quarta emergência:** *“Entrego os bebês para meu pai* (continuou chorando compulsivamente)*... entro na casa para resgatar meu irmão mais velho... meu Deus... um milagre... minha mãe só está desmaiada* (ego-auxiliar)*... ela não morreu*.*.. nesse instante meu irmão e eu arrastamos minha mãe para fora de casa” (sic).*

**Quinta emergência:** *“Não entro na casa novamente para pegar as joias... meus tesouros são meus familiares... agradeço a Deus, porque estamos vivos...* (parou de chorar, levantou as mãos para cima e começou louvar a Deus com tom de voz alto como se gritasse)*” (sic).*

**- 4. acadêmica, sexo feminino e 24 anos:**

**Situação preliminar:** *“essa é a casa da minha mãe, em Morrinhos... eu moro em apartamento com outras meninas, pois estudamos em Goiânia... vou mostrar como é a casa da minha mãe...* (distribuiu as almofadas e sinalizou todos os cômodos olhando para diretora)*... é um arranjo de flores... trouxe de Goiânia de presente para minha mãe... são orquídeas... ela adora... vou à área de serviços e pego um pano para limpar os móveis* (limpa uma almofada como se fosse a escrivaninha)... *pego o aspirador de pó na cozinha, ao invés da vassoura, porque preciso limpar esse tapete...” (sic).*

**Primeira emergência:** *“não... não é incêndio...* (riu e mexeu a cabeça para diretora fazendo movimentos de negação)... *esse cheiro de fumaça é porque minha vizinha já acendeu a churrasqueira na casa dela... ela é muito amiga da minha mãe, como se fossem irmãs... tanto que a chamo de tia... então, vamos almoçar carne assada lá...” (sic).* (diretora finalizou nesse instante a dramatização).

**Segunda emergência:** (não participou dessa situação).

**Terceira emergência**: (não participou dessa situação).

**Quarta emergência:** (não participou dessa situação).

**Quinta emergência:** (não participou dessa situação).

- **5. acadêmica, sexo feminino e 19 anos:**

**Situação preliminar:** *“vou mostrar a disposição da minha casa* (usou as almofadas)*... esse arranjo de flores brancas... ganhei do meu namorado... limpo a escrivaninha com um pano* (pegou um lencinho de papel dentro do bolso da calça jeans para simbolizar o pano)*... posso ligar o rádio? Faço faxina ouvindo música sertaneja... vou ligar, tá?* (olhou para diretora)*... pego a vassoura na cozinha e começo a dançar usando a vassoura como meu parceiro... intercalo varridinhas com passos de dança... tipo forró arrochado...* (olhou para diretora com rosto corado e emite um sorriso tímido)*... vou dançando até a sala... vou retirar esse tapete do chão, porque preciso varrer toda casa...” (sic)* (literalmente, ela dobra o tapete e coloca em um canto perto de algumas almofadas).

**Primeira emergência**: *Estou com medo desse incêndio, pego meu arranjo de flores brancas e coloco na mesa da varanda... depois pego os dois bebês e, também, deixo-os deitados das cadeiras dessa varanda... entro na casa... ligo para os bombeiros e, também, vou para varada esperá-los...“* *(sic).*

**Segunda emergência:** *“Nossa... minha mãezinha está lá dentro* (olhou para diretora)... *entro na casa e deixo minha mãe na varanda olhando os bebês... em seguida, entro na casa e consigo pegar todos os objetos... joias... manuscritos... tudo... nossa... ao tentar sair... percebo muito fogo... está quente... não vou consegui sair... muita fumaça... muito fogo...não consigo respirar... socorro... socorro... desmaio* (ela cai abruptamente no chão e fica em silêncio por um tempo)*... estou me sentindo morta... semelhante aquele filme ‘Ghost – Do Outro Lado da Vida’* (ela fala com um tom de voz lento e baixo)... *sim... estou morta na vida terrena, mas espiritualmente estou vendo toda situação do desespero na minha família...* (ela continua deitada e falando lentamente e muito baixo) *... os bombeiros chegaram... estão apagando o incêndio... vejo uma luz muito forte vindo do céu em minha direção... são os espíritos de luz que vieram me buscar... agora posso ir descansar* (ela chora compulsivamente até ficar em silêncio)...*” (sic)* (diretora finalizou a cena)

**Terceira emergência:** (não participou dessa situação).

**Quarta emergência:** (não participou dessa situação).

**Quinta emergência:** (não participou dessa situação).

1. Mestre em Psicologia. Psicóloga. Acadêmica e monitora do curso de Direito da Universidade Salgado de Oliveira - Goiânia. E-mail: miriamalbernaz@hotmail.com [↑](#footnote-ref-0)
2. Confere novidade e vivacidade a sentimentos, ações e expressões verbais que nada mais são do que repetições do que um indivíduo experimentou antes milhares de vezes – isto é, que nada contém de novo, original ou criador (MORENO, 1993a, p. 140). [↑](#footnote-ref-1)
3. Está perpetuamente empenhado em produzir novas experiências em seu próprio íntimo, a fim de que elas possam transformar o mundo à sua volta e, assim, enchê-lo de novas situações. Estas, por sua vez, desafiam-no a mais experiências novas, que voltam a esforçar-se por remodelar o mundo em redor. Assim, o indivíduo está comprometido num ciclo incessante de criatividade (MORENO, 1993a, pp. 141-142). [↑](#footnote-ref-2)
4. Livre fluxo de expressão que, sob análise, não revela qualquer contribuição suficientemente significativa para que se lhe chame criatividade, mas que, ao mesmo tempo, em sua produção, é uma expressão ou variação ímpar da conversa cultural, tomada como modelo (MORENO, 1993a, p. 142). [↑](#footnote-ref-3)
5. Há três reações possíveis que o indivíduo pode manifestar: (a) Nenhuma resposta numa situação [...] (b) Uma velha resposta a uma nova situação [...] (c) Nova resposta a uma nova situação [...]. Assim, a resposta a uma nova oportunidade requer senso de oportunidade, imaginação para a escolha adequada, originalidade de impulso próprio em emergências, pelo que deve responsabilizar-se uma especial função e. É uma aptidão plástica de adaptação, mobilidade e flexibilidade do eu, indispensável a um organismo em rápido crescimento num meio rápido de mudança(MORENO, 1993a, pp. 143-144). [↑](#footnote-ref-4)
6. Ocorrem nas situações de dependência entre duas unidades pessoa-pessoa, sendo moldados pelo ego-auxiliar. Estão ligados às funções biológicas de sobrevivência como, por exemplo, comer, urinar, defecar, dentre outros. [↑](#footnote-ref-5)
7. Também chamado de mundo real. Ocorrem formas de representação de papéis que correlacionam a criança com pessoas, coisas e metas no ambiente real, exterior a si mesma. [↑](#footnote-ref-6)
8. Também denominado de mundo da fantasia. Ocorrem formas de representação de papéis que correlacionam a criança com pessoas, objetos e metas que ela imagina estarem fora de si mesma. [↑](#footnote-ref-7)
9. É a mobilização de afetos e emoções ocorridas entre dois ou mais participantes de um grupo terapêutico por meio da abordagem psicodramática. [↑](#footnote-ref-8)
10. **Alteração no âmbito da** inteligência como, por exemplo, déficit de atenção, dificuldades de aprendizagem em geral, dentre outras. Abrange principalmente as funções mentais, a saber: atenção, memória, percepção, linguagem, capacidades executivas e capacidade visuo espacial, bem como raciocínio lógico e abstrato. [↑](#footnote-ref-9)
11. De acordo com a Resolução n. 196/96, do Conselho Nacional de Saúde/CNS. [↑](#footnote-ref-10)
12. Os quadros de referências de análise sistemática das respostas seguiram as seguintes etapas, a saber: 1º) A pesquisadora comparou as respostas dos 5 acadêmicos nas situações dos eventos ordenados *“como se”* fossem eventos reais para delimitar o tempo e a faixa de desvios toleráveis dos trajetos mais curtos para as situações emergenciais. O escore positivo, portanto, seria para o protagonista que os movimentos estivessem dentro da faixa de tolerância e escore negativo quando ocorresse o desperdício de movimento que comprometeria o propósito da ação; 2º) Delimitou-se “quais as ações mais apropriadas, dentro do âmbito dos sistemas valores que dominam a nossa cultura” (MORENO, 1993a, p. 151). Os valores que estariam em conflitos - a vida em jogo (das crianças); o *status* em jogo (uma mãe tem de salvar seus filhos e pais); e a propriedade em jogo (casa, dinheiro, livro). Ao valorar, o protagonista interpretaria três papéis que estariam também em conflitos nas situações emergências (o de salvador, o de mãe-filha e o de proprietário de bens). O escore foi mensurado em uma escala dando valor positivo e negativo nessa ordem gradual: positivo (valor à vida e papel de salvador ou valor *status* em jogo e papel mãe-filha) e negativo *(*valor propriedade em jogo e papel de proprietário de bens); e 3º) Julgou-se os dados dos protagonistas no teste de espontaneidade, também, com relação à quatro títulos: a resposta dramática, a original, a criadora e a adequada. O protagonista não enfrentasse adequadamente a situação emergencial seria desclassificado. [↑](#footnote-ref-11)
13. De acordo com uma professora e doutora em Neuropsicologia, “esse teste é um indicador importante considerando espontaneidade é um indício de saúde. Acho relevante a observação desse aspecto durante a avaliação” (sic). Conforme uma professora e mestre em Neuropsicologia, “porque ele irá ajudar no resgate da espontaneidade-criatividade, pois para Moreno o homem é um ser espontâneo e criativo e devido ao seu bloqueio, o homem se torna rígido (conserva cultural) e não avança em seu potencial” (sic). Segundo um estudante de pós-graduação em Psicologia, “a espontaneidade é uma característica do comportamento, então deve ser objeto de avaliação” (sic). Para uma acadêmica de graduação em Psicologia, “porque não é ciência, logo esse teste é sem validação”. (sic) [↑](#footnote-ref-12)